

14904 - Raízes da transição agroecológica: O histórico do Centro Estadual Integrado de Educação Rural

Roots of transition agroecologica: The history of the State Center for Integrated Rural Education

PEREIRA, Guilherme¹; SANCHEZ, Sandra²

1 Mestrando, Programa de Pós graduação em Educação Agrícola – PPGEA- UFRRJ, guilherme.ufrj@yahoo.com.br; 2 Prof^a. Dr., Programa de Pós graduação em Educação Agrícola – PPGEA- UFRRJ, sbsanchez2003@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo pretende analisar o histórico do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (CEIER), esta instituição de ensino localizada na cidade de Vila Pavão, região noroeste do estado do Espírito Santo. A intenção deste artigo é fazer um levantamento da história desta instituição, não só buscar suas raízes educacionais, mas levantar as questões referentes à transição de escola de ensino agrícola convencional no passado para uma escola com filosofia agroecológica nos dias atuais. O foco da nossa discussão serão os apontamentos que levaram esta escola que nasceu baseada em um ensino agrícola que defendia os conceitos da agricultura convencional, para determinarmos as questões e relações que fizeram com que em determinado momento da sua história houvesse a transição para o ensino baseado na Agroecologia. Para efeito da qualificação da pesquisa será utilizado pesquisa bibliográfica, além de entrevistas orais com professores e a direção que participaram do processo de criação da escola e posteriormente a transição para a Agroecologia.

Palavras-chave: Agroecologia; ensino agrícola; educação, história.

Abstract: This article aims to analyze the history of the State Center for Integrated Rural Education (CEIER), is teaching institution located in the city of Vila Pavão, the northwest region of the state of Espírito Santo. The intent of this article is to survey the history of this institution not only trace their roots educational, but also raise questions concerning the transition from school agricultural education in the past for a conventional school with agroecologica philosophy today. The focus of our discussion are the notes I took is based school that was born in an agricultural education who advocated the concepts of conventional agriculture, to determine the issues and relationships that made at some point in its history had the transition to teaching based Agroecology. For the purpose of qualifying the research literature will be used in addition to oral interviews with teachers and the direction that participated in the process of creating the school and later transition to Agroecology.

Keywords: Agroecology, agricultural education, education, history.

Introdução

Vila Pavão está localizada na região noroeste, à 286 km de Vitória, capital do Espírito Santo. De acordo com o Censo 2010 (IBGE, 2010), sua população é de 8.672 habitantes estando grande parte desta população no campo. Sua economia está baseada na monocultura do café e na extração de rochas ornamentais. Porém, encontra-se no município produtores que decidiram por diversificar seus cultivos, por isso, hoje no município já se encontra produtores de frutíferas, hortaliças dentre

outros cultivos. Alguns destes agricultores além da diversificação optaram pelo plantio como viés agroecológico.

Neste contexto surge nos anos 80 uma proposta do governo do Estado para tentar dinamizar a economia de algumas cidades do interior que estavam com suas economias atreladas ao café e assim sofriam com a fluidez dos preços causando o fenômeno do êxodo rural. Em sua maioria a migração se dava principalmente pela juventude do campo, que em busca de novos caminhos migrava para as cidades com o objetivo de buscar, além de oportunidades de trabalho, concluir seus estudos. É nessa conjuntura que os três Centros Estaduais Integrados de Educação Rural, despontam no cenário educacional do Espírito Santo, nas cidades de Águia Branca, Boa Esperança e Vila Pavão, escolas que tinham já na sua proposta inicial trabalhar não só as disciplinas da grade curricular comum, mas também iniciar um processo de educação agrícola, onde os filhos dos agricultores poderiam apreender técnicas agrícolas através das disciplinas de agricultura, economia doméstica e zootecnia, possibilitando que os conhecimentos ali adquiridos fossem levados para suas propriedades.

Nota-se que o surgimento destas escolas vai na contramão do pensamento vigente, pois como nos diz Leite (1999, apud Bicalho, 2012), a educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”. Isso é coisa de gente da cidade. A proposta inicial destas escolas era inicialmente serem reprodutoras da política baseada na revolução verde, a qual destinava aos pequenos agricultores pacotes tecnológicos que não lidavam com o pressuposto de respeito ao meio ambiente.

Metodologia

A Agroecologia vem buscar uma resignificação dos modos pelos quais o homem lida com a natureza, propiciando discussões e críticas ao modo operante das atuais formas do lidar com a agricultura. Para isso Leff (2002) nos traz que Agroecologia foi definida como um novo paradigma produtivo, como uma constelação de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável, no campo. E para atingirmos estas constelações por ele indagadas, a educação está como principal disseminador.

O presente artigo pretende analisar a partir de entrevistas com dois atores aos quais pudemos ter contato por ainda estarem residindo no município. Um deles ainda está como professor da escola (Entrevistado 01) o que facilitou a entrevista, o outro um ex-diretor que atualmente trabalha na empresa de extensão rural do Estado do Espírito Santo (Entrevistado 02). Estes dois personagens vivenciaram o processo de transição de escola do campo que tinha a agricultura convencional como foco, para uma escola de filosofia agroecológica, de perto e puderam contribuir com seus relatos enaltecendo tanto as facilidades quanto as dificuldades daquele momento. O referencial de local será o CEIER – Vila Pavão. Também foi de nosso interesse buscar informações na bibliografia já produzida e os documentos que fazem referência a esta escola e sua filosofia agroecológica.

Resultados e discussões

Os CEIER's foram criados no ano de 1982 pela Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU), o centro de Vila Pavão iniciou suas atividades no ano de 1983. Nesta época Vila Pavão era distrito de Nova Venécia. Com sua emancipação política no ano de 1990 o CEIER, passou aos domínios do município agora emancipado. Segundo o entrevistado 02, no ano de 1982 as estruturas físicas galpões, salas de aula, já estavam montadas além de equipamentos para trabalho no campo, adubos químicos, agrotóxicos estocados. De acordo com o entrevistado 01, o que motivou a implantação desta escola no hoje município de Vila Pavão, foi sua predominância de agricultores familiares. A escola surgiu a partir de convênio entre a prefeitura municipal e o MEC. Apesar de ter como objetivo atender aos filhos dos pequenos agricultores da região, o seu projeto de implantação não foi discutido com os atores que iriam ser diretamente atendidos. O projeto veio de cima pra baixo, segundo o Entrevistado 01.

No seu início, o CEIER não oportunizou a participação popular, isso refletiu na sua proposta pedagógica (PP), que nos seus primeiros anos não contemplava os anseios dos pequenos agricultores, pois reproduzia o contexto da educação urbana, e defendia uma proposta de agricultura que tinha a revolução verde como seu modo de operação. A sua PP começou a ter mudanças quando direção e educadores buscaram fontes externas para iniciar uma mudança pedagógica. O momento que oportunizou a uma nova perspectiva foi a participação em um seminário de agricultura alternativa na cidade de Domingos Martins – ES. Ali os professores e direção perceberam uma nova forma de fazer agricultura, logo após esse seminário buscamos mais parcerias, segundo o Entrevistado 2. Elas vieram através da Associação de Programas em Tecnologias Alternativas (A.P.T.A.), o Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED), a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEAMA) e Secretaria Estadual de Agricultura (SEAG). Estas parcerias foram da máxima importância para a mudança metodológica do CEIER.

As parcerias possibilitavam aos professores ter acesso a cursos e formações com a temática agroecológica, a A.P.T.A. teve grande destaque na formação de uma nova PP, trazendo novas discussões para dentro da escola. A instituição alemã DED enviou para o CEIER um engenheiro agrônomo que morava nas dependências da escola e ali participava do seu dia a dia. Este profissional tinha um grande conhecimento em desenvolvimento local e sustentável, podendo assim nos trazer diversas novas experiências. Foi a partir das suas interferências que houve um marco na história do CEIER no ano de 1986, o aterramento de grandes quantidades de agrotóxicos que a escola tinha estocado. Construiu-se uma vala concretada no próprio terreno da escola, foi elaborado também um documento em três idiomas, inglês, português e alemão, que discrimina todos os materiais ali guardados, segundo o Entrevistado 02.

A partir das conquistas no passado, ultrapassando barreiras, lutando para se firmar como uma escola de pedagogia diferenciada, o CEIER chega aos seus 31 anos, com uma história de lutas em defesa da educação agrícola e da Agroecologia. As lutas do passado se refletem hoje nas conquistas expressadas na sua PP, que nos seus eixos filosóficos prega eliminar o uso de insumos sintéticos não renováveis oriundos de fora da unidade produtiva, que podem potencialmente causar danos ao ambiente e à saúde humana. (ESPÍRITO SANTO, 2012. p. 20).

Conclusões

Portanto, aquilo que foi motivo de luta para os seus pioneiros hoje se caracteriza, não só nos documentos, mas também na identidade de cada estudante, professor e funcionário que passa por aquela escola. A escola junto com seus parceiros conseguiu transpor eixos dominantes, tanto na educação, quanto na questão do ensino das técnicas agrícolas. O CEIER tornou-se um ambiente onde os educandos que ali estão convivem com os saberes agroecológicos, não apenas presentes no âmbito filosófico, mas também na suas práticas diárias.

Referências bibliográficas:

- BICALHO, R. S. **Histórico da Educação do Campo no Brasil**. Educampo, 2012, Disponível em: <<http://educampo.ufsc.br/wordpress/seminario/files/2012/01/Bicalho-dos-Santos.pdf>>. Acesso em: 03/07/2013.
- ESPÍRITO SANTO. **Propostas Pedagógicas: Ensino Médio e Educação Profissional no Ensino Médio Integrado**. Secretaria de Estado da Educação/CEIER (SEDU/SEEB/GEP). Vitória, 2012.
- LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental**. 2002. Disponível em <http://www.pvnocampo.com.br/Agroecologia/Agroecologia_e_saber_ambiental.pdf> Acesso em: 05/07/2013.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=320515&search=espírito-santo|vila-pavao>>. Acesso em: 07/07/2013.